

# NOVIDADES

Orgam noticioso

Todo o qualquer negocio com esta fôrma está a cargo do Tiburcio de Freitas, com quem se poderão entender os interessados.

## A Mesa de Rendas Federal de Itajahy

Causa estranheza que, ao passo que a Mesa de Rendas Alfandegada de S. Francisco vem cada dia aumentando suas rendas, chegando a attingir 150 contos de réis por mez, a Mesa de Rendas de Itajahy, que nos primeiros annos deu algum resultado, ultimamente quasi nenhum movimento tem.

Se considerarmos o algarismo da população dos municipios a que serve cada um d'esses portos, veremos que é a Mesa de Rendas de nossa Cidade que devia caber maior rendimento.

Pelo recenseamento de 31 de Dezembro de 1906 o total da população dos municipios que se servem do porto de Itajahy é de 70.335, a saber:

Blumenau	34.472
Itajahy	15.692
Brusque	9.124
Nova Trento	5.805
Camboriú	5.242

70.335

O total da população que se servem do porto de S. Francisco, segundo o mesmo recenseamento, é de 48.862, assim distribuida:

Joinville	19.670
S. Francisco	8.584
Paraty	7.257
S. Bento	5.706
Campo Alegre	2.645

48.862

A que attribuir semelhante anomalia? O que primeiro vem á lembrança é o facto de ao porto de Itajahy não virem frequentemente vapores transatlanticos.

Isso, porém, não é razão bastante para explicar o phenomeno, porque, além de que não seria difficil fazer virem mais vezes directamente a este porto navios apropriados á nossa barra, podia ser feita a importação em transitio de S. Francisco ou Florianopolis para aqui.

Uma circumstancia que milita em favor do despacho das mercadorias em nossa Mesa de Rendas é a de que, sendo despachadas fóra d'aqui, muitas vezes succede que ellas chegam estragadas ou quebradas porque, depois de conferidas, não foram acondicionadas convenientemente nos respectivos caixotes.

Já temos ouvido allegar que, em S. Francisco e Florianopolis, o fisco é menos meticoloso e exigente do que nesta Cidade.

O que nos parece mais certo é que os nossos commerciantes ante as difficuldades inherentes a um serviço novo, como é a importação, não havendo despachantes praticos, desanimaram e se resignaram a continuar tributarios de outros portos, como antes do alfandegamento.

O que os commerciantes aqui deviam fazer era adquirir perfeito conhecimento da tarifa da importação, como

sabemos que o fazem em Joinville e só mandarem vir mercadorias depois de saberem quanto tem de pagar, para não ficarem sujeitos a surpresas e prejuizos, como por vezes tem succedido.

Pros eguiremos.

## Uma conferencia de José do Patrocínio

N'um mui recente trabalho publicado por Araripe Junior, vem a descripção de uma conferencia, a que elle assistiu, feita por José do Patrocínio. A figura do grande orador, que foi esse negro de genio, destaca-se bem viva d'essa narração. Demol-a em seguida, antes de que seremos agradaveis a nossos leitores:

«Assisti de uma vez a uma de suas melhores conferencias, que se prolongou por mais de duas horas. Era sobre a immigração chinesa e, se não me falha a memoria, o objectivo teria sido aggrodir o Barão Cotegipe. Pois bem: a aggressão começou medida e ponderada; pouco e pouco o orador foi se animando em busca do verdadeiro assumpto. Nisto esquece o proposito que o erguera até a tribuna. O improvisado começou. Surgio-lhe então o chim no centro do discurso; e o autor de tantas peças eloquentes precipitou-se sobre a civilização chinesa como um cyclone, cheio de raios e coriscos. Não se pôde imaginar o que foi esse discurso e nem se pense que José do Patrocínio ficasse inteirado a debater-se contra o *coolie*, o miseravel *coolie*, com o qual nos ameaçavam.

Nessa peça litteraria elle deu-nos todos os specimens da litteratura viva. Foi descriptivo: pintou Pekin, — a cidade sordida e immoral dos imperadores e eunuchos; pintou-nos Cantão e o seu rio pejado de jardins fluctuantes dedicados á mais infame concupiscencia; pintou o mandarim, fazendo alarde da sua indolencia pelas unhas kilométricas, que os manicuras iam duas vezes ao dia polir e enfeitá-las; enfim, não houve recanto dessa vida chinesa, verdadeira ou inventada, que o orador não desflorasse, rapido, expressivo, colorido, a golpes de pincel, numa enorme scenographia fallada, mas fantasmagorica!

De repente turvou-se. Esse phenomeno é digno de attenção, porque explica toda vibratibilidade daquelle talento extraordinario. De repente a eloquencia descriptiva sustou-se. Era a abolição e o Ceará que lhe passavam pela mente. Eil-o, pois, abrindo o capitulo mais lyrico, que já me foi dado ouvir dos labios de um orador. Mas ahi estava elle no seu elemento primordial. O poeta dos es-cravos, das reivindicções historicas, não fazia esforço, nam usava de arte para fazer chorar. O tom elegiaco inundava-o.

E logo a elegia dissipou-se; cahe o panno. para recommençar o drama, em que, a largos traços, esse mestico de genio fazia exhibirem-se vivos os personagens que elle amava ou que odiava, pondo os caracteres em nudez terrivel, senão em carne viva. Suas palavras esoorrião sangue!

Essa notabilissima peça oratoria terminou por uma scena rabelaisiana, na qual José do Patrocínio mostrou ainda o seu talento comico, pondo o auditorio em continua hilaridade. O pretexto dessa scena comica era a apreciação de um poeta chinês, que elle considerava superior a Molière, porque, tratando o dito poeta da mesma these que se encontra desenvolvida no *Harpagon*, pôde descrever em um typo de usura sordida que só o infame genio da raça chinesa teria alcançado descobrir. Basta dizer que esse sovina deliberou um dia ser liberal consigo mesmo, porque para com o proximo ser gentil pareceria uma extravagancia contra os textos de Confúcio, senão contra a propria natureza. E pois esse miseravel sahio do tugurio em que dormia no dia do seu anniversario para adquirir um pato assado com o qual dêsse á si mesmo um banquete inaugural. Em casa havia um punhado de arroz cozido de cinco semanas, o que juntado ao pato tornaria a festa sumptuosa, farta, principessa. Neste proposito o avarento, então, entrou em varias casas de pasto, onde existiam patos assados: mas não lhe mostraram nenhum que lhe aguçasse o gosto, nem que lhe conviesse á bolsa. Como, porém, viesse á tarde e o tempo urgissem, decidiu-se por fim a negociar um pato assado de proporções enormes, e que se lhe apresentou dentro de um grande prato, mergulhado em um molho delicioso. Foi o escolhido; mas enquanto se regateava o preço, o usurario, illudido a vigilancia do padeleiro, metia sorrateiramente a mão esquerda no prato e a ensopava no molho, enquanto com a direita ameaçava os queixos do interlocutor, irritado pela exaggeração do preço. Por fim e quando vio que a mão estava inteiramente coalhada do precioso caldo, rompeu as negociacões culinarias e retirou-se de

subito, levando no ollato grande parte da cozinha do homem, e mais o extracto gorduroso da ave appetitosa. Chegando em casa, estendeu-se no seu estrado de bambú; lançou á bocca alguns grãos de arroz, e começou a banquetear-se. Lambou primeiro o caldo que envolvia o dedo minimo, depois o segundo, o terceiro até o indicador; e ahi parou a suspirar de gozo e a dar gritinhos de prazer pelo logro que ferrára no malerado padeleiro. Nisto pensou que estava empanturrado; arrotou, cuspiu, bebeu um pouco de agua, e descahiu para o lado em um somno sybarico, sonhando já com a lambidella ao dedo polegar, apenas despertasse. E dormio por quatro horas; quando porém, ergueu-se, o seu assombro foi tremendo. Alguem durante o somno roubara-lhe o resto do banquete. O polegar estava limpo. Ao lado um triste cão olhava para o dono, ora á admiral-o, ora a morder as pulgas.

O Harpagon chinês ao avançar tremebundo contra o animal, de repente pára e tomba rolando inerte pelo chão. A apoplexia o exterminara ao se ver roubado no seu resto de jantar.

E era com uma gente desta, concluiu Patrocínio, que se queria colonizar a nossa terra!

José do Patrocínio não narrava, como fiz, essa anedota, representava-a. O successo foi completo: o que não impedio que dahi a minutos produzisse uma peroração de feitiço tragico, de que só elle tinha o segredo e o criterio quanto á oportunidade».

## NOTICIAS

O sr. Coronel Gustavo Richard, governador do Estado, offereceu hontem aos officiaes da esquadra surta em aguas de Santa Catharina uma brilhante festa em palacio.

Em serviço da importante revista fluminense *A Renascença*, passou para o norte do Estado o sr. Candido de Campos.

A viagem desse distincto cavalheiro ao nosso Estado relaciona-se com o projecto que têm em mente os directores d'aquella publicação e que é darem uma edição especial da revista, dedicada exclusivamente ás cousas de Santa Catharina.

Brevemente estará o sr. Campos de regresso e então se demorará neste municipio, devendo d'aqui ir a Blumenau e Brusque.

Em execução a uma das clausulas do contracto, o arrendatario do serviço de passagem entre esta Cidade e o Arayaal á margem esquerda do rio, de ha poucos dias a esta parte estabeleceu, um serviço de signaes por meio de bandeiras para as pessoas que precisarem se utilizar das suas embarcações.

Ha muito tempo reclamada pelo publico tal medida, causou ella assim geral satisfação. São duas as bandeiras que se encontram no mastro de signaes que se fecha fncado no porto visinho á Alfandega. A *encarnada com letreiro branco* é para se pedir o bote da passagem e a *branca com letreiro encarnado* é para a barcaça.

As ultimas noticias que correm dão como desesperador o estado de saude do dr. Vicente Machado, governador do visinho Estado do Paraná. Por isto passou elle o governo ao dr. João Candido.

A municipalidade está mandando fazer o prolongamento, em linha recta, da rua Sete de Setembro, desde o ponto onde está a casa do sr. Angelo Rodi até o rio, sendo ahi estabelecido, ao que nos consta, um porto para embarque e desembarque.

Em virtude do resultado da concorrência aberta em Florianopolis para o fornecimento de certos artigos para as obras dos portos, o exmo. sr. dr. Chefe dessas obras ordenou que quando a commissão em Itajahy precisar de taes artigos os requisite de certas casas commerciaes de Florianopolis.

Foi uma medida acertada a abertura de concorrência, mas para ser completamente justa devia ser tambem aberta para o commercio d'aqui.

Ha ainda uma concorrência que se torna indispensavel: é a de fornecimento de taboas, vigas, varas, dormentes, etc; porque assim obtem-se por menos preço e se faz desaparecer queixas que estamos sempre a ouvir.

O consta que demo em um dos ultimos numeros de que o sr. Castor Cazares viria como machinista do *Itapemirim* não se confirmou.

Ouvimos fallar que o governo de Estado já achou banqueiros que aceitam tomar o emprestimo autorisado ultimamente pelo Congresso, de 7.500 contos de réis.

Na Itopava, proxima a esta Cidade, o sr. Francisco Boaventura dos Santos, acaba de fundar um estabelecimento para o fabrico de louca de barro, da qual vimos algumas amostras que achamos de excellente qualidade.

Conforme ouvimos de passageiros vindos do norte, no dia 27 do mez findo, ás 3 horas da tarde, no porto do Rio de Janeiro, onde se achava carregando o vapor *Florianopolis*, pertencente ao *Lloyd Brasileiro*, deu-se um lamentavel desastre: houve explosão nas caldeiras d'aquelle navio e em consequencia deu-se a morte de 13 pessoas da tripulação,

Foram feitas no dia 2, ao cambio de 15 3/8 as transacções bancarias, sendo o seguinte o valor dos diferentes dinheiros:

Libra	15\$609
Franco	\$765
Marco	\$765
Dollar	3\$213
Peso ouro	3\$597
Mil réis forte	3\$512

O temporal que, para amanhecer sexta-feira, cahiu neste municipio teve no lugar Canhanduva, perto aqui da Cidade, consequencias desagradaveis.

No engenho de serrar madeira, alli situado, e que foi propriedade do sr. Mathias Olinger, hoje pertencendo aos srs. Donato da Silva Pinto e João Cypriano Custodio, a copiosa chuva fez vir abaixo o tapume que represava a agua necessaria para mover a machina.

Na occasião, cerca de 2 da madrugada, afim de aproveitar a enchente, achando-se trabalhando na serra da madeira o sr. João Cypriano Custodio e João Felicio de Miranda, foram arrebatados pela impetuosidade da corrente.

Houve um momento em que, no meio da escuridão da noite, apenas illuminada pelos relampagos e do fracasso da chuva e do vento, aquelles homens perderam toda e qualquer esperanza de vida, em quanto suas esposas e filhos, em brados e gritos, em seus lares, invocavam o soccorro dos céos.

Felizmente com o alvorecer da manhã mudou-se o scenario. Os homens tinham conseguido por um milagre salvar-se e o seu regresso trouxe a tranquillidade e a paz áquelles lares de gente simples e boa.

Os prejuizos soffridos pelo sr. Donato Pinto e João Cypriano Custodio são avaliados em cerca de 300\$000.

Durante o temporal que aqui houve sexta-feira, cahiu uma fiasca electrica na casa de residencia do sr. Jacob Schmidt, felizmente sem causar nenhum damno.



Por ter de seguir para o Rio de Janeiro, onde é empregado no Thesouro Federal, veio trazer-nos suas despedidas o estimado moço itajahyense sr. Graciliano Müller.

O legitimo e saboroso vinho verde acha-se sempre á venda na casa de Juvencio Tavares d'Amaral.

Tendo causado geral estranheza que o nosso collega, de Florianopolis, *O Dia* desse como resultado completo da eleição neste municipio para senador apenas 183 votos para o dr. Lauro Müller, indagámos a origem do engano, pois que em mais de uma secção esse numero de votos foi excedido, e soubemos que foi de 823 votos, exactamente o que demos em nossa ultima edição, o resultado que foi transmittido por telegramma ao exmo. Governador e Commissão Executiva.

No Paiz, de 21 de Fevereiro, lemos a noticia infra:

«A função de chefe do Estado, enfeixando as responsabilidades da ordem e do progresso colectivo, attribue a quem a exerce a autoridade e a insupecção para servindo de mediador de interesses agitados dentro da mesma familia nacional, garantir a harmonia e a paz.

Assim o comprehende o dr. Affonso Penna: e, consoante este principio, não será de admirar que o vejamos muiso breve desempenhar a missão de arbitro em um litigio de limites debatido entre dois futuros Estados do sul.

Cuida-se effectivamente disto e como de ambos os lados litigantes ha a maior confiança e boa vontade, parece certo que muito breve seja resolvido pela sentença de um arbitro insuspeito o que não conseguiram até agora resolver politicos, jurisperitos e tribunaes.

A questão versa sobre os municipios de Palmar, Rio Negro e União da Victoria, reivindicados ao mesmo tempo pelos Estados de Paraná e Santa Catharina.»

Quinta-feira ao anoutecer ancorou nas Cabeçadas, vindo do sul, o *Jupiter*, do «Lloyd Brasileiro». Como para entrar no dia seguinte, tivesse de esperar uma ou duas horas, contra toda a expectativa, o Commandante preferiu lavrar o protesto, conduzindo para S. Francisco as cargas e os passageiros que se destinavam ao nosso porto.

Já não é de agora o pouco caso com que é tratado este porto pelos commandantes dos vapores d'aquella importante empresa de navegação, e já não é esta a primeira vez que tal succede.

Felizmente, porém, o nosso commercio, que até hoje se tem mostrado criminosamente indifferente pelos seus proprios e vitaes interesses, sahio da sua velha apathia e resolveu passar ao exmo. sr. ministro da Viação dr. Miguel Calmon, o seguinte telegramma de protesto, que esperamos surta os desejados effectos.

«Exmo. Sr. Ministro da Viação.

Rio

Vapores Lloyd muitas vezes tem deixado de entrar neste porto sem motivo justificado. Ainda hoje «*Jupiter*», vindo sul tendo apenas de esperar algumas horas ancorando Cabeçadas para aguardar entrada, não o fez seguindo S. Francisco. Uma hora depois sahio «*Industrial*», sem o menor incidente. Acresce que a linha de Santa Catharina é mantida com a maxima irregularidade e segundo consta será suppressa para o norte do Estado. Contra taes abusos que enormemente prejudicam o commercio de Itajahy, Camboriú, Blumenau, Brusque, chamamos a attenção de V. Ex.

A. Konder, Bruno Malburg & C., João Bauer Junior, Luiz Abry, Manoel de Souza Cunha, Antonio Pereira Liberato, João Gabriel Fagundes, Viuva Anna dos Reis, Clorindo Palumbo, Emilio Palumbo, Manoel Antonio Fontes, Emilio Augusto Cruz Coutinho, Alfredo Moreira, Pedro Bauer, George Izaschel, Emilio Raguse, Samuel Heusi, Donato Gonçalves da Luz, Amaral & Irmão, Juvencio Tavares d'Amaral.»

No mesmo sentido e subscriptos pelos mesmo signatarios supra foram passados tambem telegrammas aos seguintes jornaes do Rio de Janeiro: *Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Correio da Manhã*, e *Jornal do Brazil*.

E' de esperar que de agora em diante, quando factos semelhantes se derem, o nosso commercio proceda com a energia de que acaba de dar mostra.

No *Syrio*, que esteve neste porto domingo ultimo á tarde, foram passageiros

o exmo. sr. senador Hercilio Luz, dr. Joaquim Vianna, representante do *Jornal do Commercio* e coronel Napoleão Prata.

Apezar da viagem que o *Itapemirim* acaba de fazer ao norte, sabemos que a directoria do «Lloyd» continúa resolvendo a empregal-o unicamente nos serviços de navegação ao sul do Estado.

Ouvimos ainda, que uma das razões allegadas pela superintendencia do «Lloyd», na Capital, para justificar semelhante medida é o facto das viagens ao norte não serem compensadoras. Mas perguntamos nós: não é justamente este o motivo por que o governo federal subvenciona este serviço de navegação no nosso Estado?

O uso do vinho Adriano dá mocidade aos velhos e a todos, como ficou provado pela sciencia moderna. Vende-se no armazem de Juvencio Tavares d'Amaral.

No dia 26, o negociante desta praça, sr. Arthur da Silva Valle teve a satisfação de ver nascer-lhe mais uma filhinha que recebe o nome de Norma.

Está soffrendo presentemente, por parte do actual chefe de policia, uma energica perseguição o jogo do bicho, no Rio de Janeiro.

Esse jogo appareceu na Capital do Brazil sob a capa do grande protector dos pobres animaes que ornamentavam o antigo Jardim Zoologico alli, o Barão de Drumond. Nesse tempo a applicação de uma parte, pelo menos, dos lueros do tal jogo era feita para um fim honesto e de real utilidade: o sustento da collecção de animaes do referido Jardim e o enriquecimento da mesma, pela aquisição de novos especimenes.

Querem muitos que o seu introductor no Brazil foi um sr. Ximenes, do origem mexicana, que passou pelo Rio ha annos; outros dizem que o jogo é japonez, invenção paciente de um professor chamado Ka-rikutu.

Seja o que for e como for, o facto é que o jogo do bicho hoje no Brazil é uma instituição e por isto não será facil á autoridade desarraigal-o de nosso solo.

A proposito, lemos em um dos jornaes ultimos do Rio, que se podia calcular o movimento do jogo do bicho, n'aquella cidade, em cerca de 400 contos de réis diarios, ou sejam, 10 mil contos de réis mensaes ou 120 mil contos annuaes.

Como o systema actualmente em uso alli a vantagem dos banqueiros é 8%, ou sejam, sobre essa ultima quantia, 9.600 contos de réis, embolsados por elles, mathematicamente e sem maior trabalho.

N'um dos ultimos numeros do *Paiz*, veiu a narração do facto seguinte:

«Ha mezes, pouco tempo depois dos emocionantes e tragicos assassinatos dos irmãos Fuoco, pela sinistra quadrilha chefiada por Eugenio Rocca e Carleto, começou a frequentar a casa da mulher de Rocca uma senhera de boa linhagem, com uma assiduidade de despertar duvidas e suspiços.

A frequencia, de certo, não era um impulso de piedade da senhera abastada, deante da desgraça de Luiza Rocca, carregada de ignominia pela triste celebridade de um marido hediondo.

Toda a vez que a dama procurava solicita a mulher de Rocca, insistia com ella para que lhe entregasse a criança que estava para nascer.

Patenteava-lhe a sua situação afflictiva attingida pela fama de Eugenio Rocca, estigmatizada por uma celebridade importuna.

E a mulher de Rocca aceitava as visitas, agradecia os presentes copiosos, as generosas quantias até se deixar vencer inteiramente por ellas, assoberbada que se achava por uma implacavel miseria.

Dizia-lhe a senhera que lhe entregasse o filho logo que elle viesse ao mundo, que ella o adoptaria como filho, crial-o-ia com desvelos de mãe extremosa e faria de uma criança fadada a uma existencia sem horizontes e maldita por uma paternidade abominavel um ser feliz, em cujas mãos estariam para o futuro uma riqueza consideravel e uma felicidade despreocupada e invejavel.

A perspectiva de ver o seu filho venturoso, ainda que com sacrificio da maternidade, uma vez que a senhera fazia questão de dizel-o ser filho e legitimal-o como tal, influia poderosa e decisivamente no animo de Luiza Rocca, que consentiu no pacto diabolico de ceder á senhera caridosa o fructo de suas entranhas, desde que esta cessão se justificava pela felicidade futura de seu filho.

A senhera supplicava, rogava sentidamente, maldizendo a sua esterilidade e só vendo para a dor que a affligia, por não ter um filho, um remedio, e este era Luiza Rocca ceder-lhe o seu nascituro.

Uma vez que esta consentia no ajuste, ou melhor no negocio, ella, a senhera de boa sociedade, de trato fidalgo e que tão generosa se mostrava, tinha por sua vez resolvido o problema de sua ventura, e daquelle que com ella vivia.

Alegre pelo assentimento de Luiza, a senhera multiplicava as suas liberalidades e gentilezas para com ella.

O amante desta senhera achava-se fóra, nas terras longinhas do norte.

Seria surprehendido pela noticia do proximo nascimento de um filho, o que viria contentar os seus mais ardentes desejos, talvez o seu unico ideal: ser pae.

Tinha partido ha alguns mezes e viria encontrar na sua casa o filho que seria o encanto de sua volheice, já bem proxima aliás.

Não lhe diria a amante que era um filho da mulher de Rocca e sim que era seu, para satisfazer as suas velhas e insatisfeitas aspirações e sobretudo para decidil-o a um casamento a que ella já estava inclinada, mas que ainda não estava fixado definitivamente.

Burlaria a senhera X. (designal-emos por esta incognita), a perspicacia do amante agora afastado della e que, portanto, não estava em condições de verificar factos perfeitamente possiveis ou pelo menos verosimeis.

A sra. X. em uma uma das visitas seguidas que fazia a Luiza Rocca levou á casa desta uma costureira que apresentou como Hortencia e que agora sabe a policia chamar-se Maria Bastos.

Indicou-a á mulher de Rocca como pessoa de confiança sua e que ella encarregaria de, no d'a em que a criança nascesse, transportal-a da casa de Luiza, no Engenho Novo, para a sua residencia, mais para o centro da cidade.

Disse mais a sra. X. que Hortencia daria todas as providencias na occasião do parto, chamaria a parteira Isabel Serpa, que já estava avisada e depois iria com a criança para sua casa.

E quanto mais se approximava o prazo do parto de Luiza Rocca, mais tambem se aolumava o ventre sra. X., que conseguiu com pannos e outros embustes engenhosos um simulacro muito admissivel de gravidez.

No dia em que, estorcendo-se no leito em sua casa no Engenho Novo, Luiza Rocca dava ao mundo um robusto pimpolho rosado e lindo, tambem a sra. X. se conservava no leito, mandava buscar fortificantes, representava, emfim, a farça incomprehensivel da maternidade.

Isto foi em 20 de novembro passado e no mesmo dia, ou no immediato, entrava na casa da sra. X. escondido cuidadosamente em um cesto de vime, o recém-nascido filho de Luiza Rocca, trazido pela falsa Hortencia.

Immediatamente a sra. X. telegraphou para Manaus, onde se achava o amante, communicando-lhe que lhe nascera o filho, ha tanto tempo esperado, e pedindo-lhe que viesse sem tardança, ver e abençoar o filho que era seu.

A vista da alegre nova, o amante exultou e respondeu dizendo que viria pelo primeiro vapor.

Estava ansioso por ver a criança, futuro encanto de sua vida.

Veiu emfim e chegou que foi ao Rio, apressou-se em tomar nos braços o menino que elle julgava seu filho e que o era de Engenio Rocca.

Não sabendo de nada, ignorando a burla da sra. X. e a sua consequente desgraça, levou o menino torte e corado á Pretoria, onde o registrou com o nome de Octavio e perfilhou-o.

Mas, estas tragicas e inevitaveis contingencias da vida não conseguem nunca ficar abafadas por um embuste grosseiro, e a verdade reaparece trazendo consigo uma somma incalculavel de decepções apunhaladoras.

Assim o mesmo homem que levou ao registro legal uma criança de cuja paternidade estava plenamente convencido, pelo poder dos ardis de sua amante, está agora desilludido por completo, uma vez que uma serie de duvidas e interjeições seguiram o desaparecimento do filho de Luiza Rocca, que todos quantos moravam na mesma casa de commodos em que ella, sabiam ter nascido, mas cuja sahida não tinham visto, e ainda que vissem não poderiam explicar.

As duvidas foram-se convertendo em hypotheses, por um trabalho surdo e de investigação nascido da curiosidade dos vizinhos, até que estas se mudarem em factos desconexos, que uma argucia bem orientada acaba de encandear devidamente.

E agora Luiza Rocca, comprehendendo que entregou um filho, não a uma senhera piedosa, mas a uma amante, que procurava burlar o seu amante afastado ha muitos mezes, tomou-se de uma indignação violenta e reelama a criança, com empenho, com firmeza, e protesta contra o acto da sra. X. com a revolta natural de quem, procurando a felicidade de um ente querido, é instrumento de ludibrio.»

Para a lancha a vapor que tem em construcção o sr. Felix Busso Asseburg destinado ao serviço entre a sua casa commercial aqui e o seu novo estabelecimento, á Barra do Rio, chegou, no *Syrio*, o respectivo motor.

O vapor *Max*, que tão bons serviços tem prestado ao commercio desta parte do Estado, consta nos que vae mudar de commandante.

O velho capitão Bergamino, dizem-nos, será aposentado e o commando do navio será confiado ao sr. José Viegas de Amorim.

Em reunião, realisada sabbado á noite, a assemblêa da *Sociedade Escolar Allema* resolveu dispensar o professor sr. Heckmann que ha mezes apenas dirigia a «Escola Allema.»

O sr. Heckmann seguiu, no *Max*, para Curityba, onde tem residencia.

No *Max*, segunda feira, para S. Francisco onde pretendia tomar o vapor allemão *Bonn* para o Rio, embarcou o exmo. sr. dr. Victorino de Paula Ramos.

A bordo do *Itapemirim*, vindo de Florianopolis, passou por esta Cidade, fazendo rapida visita ás obras de melhoramentos da nossa barra, o sr. dr. Cas-

tro Barbosa, fiscal das Estradas de Ferro e obras Federaes nos Estados.

O paquete *Rudi*, que passou a ser propriedade da *Empreza de Navegação Esperança Maritima*, denominar-se-á *Guanabara*.

Eis a etymologia da palavra Japão, que encontramos em um livro de viagem que acaba de ser publicado sobre aquelle paiz.

O nome *Nihon* ou *Nipon* data do seculo VII, e é a corrupção oriental das palavras chinezas «*jih-penn*», que á Europa deu «Japão», «Japon», «Japan», «Giapone», etc.

Nas antigas relações de viagem, que possuem o Occidente, vem as vezes a palavra «Cipango», ou «Zipango», o nome dado ao paiz por Marco Polo. E' a mesma «*jih-pen*» dos chinezes, augmentada com a palavra «*Kus*» que significa «paiz», corrompida em «go» («*jih-pen-kus*» ou «*ci-pan-go*» —traducção litteral: «sol-origem-paiz.»)

Do Paiz de 17 de Fevereiro ultimo:

«E' digno de nota o desenvolvimentto que tem tido a linha americana do Lloyd Brasileiro.

Durante os mezes de dezembro e janeiro partiram de Nova York os seguintes vapores, sendo o *Sergipe* e *Goyaz* de propriedade da Empreza e os demais fretados para o serviço de cargas:

1 de dez.	<i>Sergipe</i>	com 1.900 tons. de ar.
8 « «	<i>Dunollar</i>	« 5.600 « « «
22 « «	<i>Thornhill</i>	« 5.200 « « «
5 « «	<i>Min</i>	« 4.800 « « «
7 « «	<i>Goyaz</i>	« 1.300 « « «
20 « «	<i>Hanseal</i>	« 5.600 « « «

ou seja um total de 24.500 toneladas.

Sendo de 250.000 toneladas a exportação annual dos Estados Unidos para o Brasil, é evidente que o Lloyd Brasileiro collocou-se no primeiro plano dentre os que com elle concorrem nesse serviço, representando a media dos seus transportes mais de 57% dos embarques annuaes.

Comvem ainda registrar as opiniões, emittidas pelos jornaes de Nova-York, já divulgadas pela imprensa desta capital, a de autoridades consulares brasileiras e de quantos conhecem o assumpto considerando os vapores de passageiros. A' do Lloyd os melhores e de mais luxuosas accomodações de quantos fazem carreira para o Brazil.

Ainda com relação ao assumpto, cumpre registrar a boa impressão que o sr. Elihu Root manifestou aqui no Rio ao saber da creação da nova linha pelo governo brasileiro, que assim dava um salutar exemplo de iniciativa.

O que desejamos é ver em breve o Lloyd fazer o seu serviço de navegação transatlantica unicamente sob a bandeira brasileira, o que fará, sem duvida alguma, logo que esteja concluida a construcção dos seus novos vapores.»

Dá vista aos cégos, resuscita os mortos o delicioso e afamado Vinho Moscatel, vendido unicamente no armazem de Juvencio Tavares d'Amaral.

## Diversas noticias:

—Um legado de 150.000 francos. O cidadão suizo Alberto Barth, ultimamente fallecido em Zurick, deixou em seu testamento, entre outros, um legado de 150.000 francos ao governo brasileiro, affm de se em especialmente applicados ao desenvolvimento da instrucção publica no Districto Federal. O sr. Julius Meili, representante, no Brazil, do finado, realizou, no dia 19 do passado, o pagamento ao ministerio do Interior da referida quantia que, convertida em moeda nacional, produziu a somma de 92.922\$00. E' um caso raro este, de um estrangeiro, tendo feito fortuna no Brazil, lembrar-se mais tarde do nosso paiz e testemunhar o seu reconhecimento n'uma disposição testamentaria assim avultada. Um gesto tão largo não pode passar despercebido.

—Deputado bohemio. Os deputados italianos são muito menos favorecidos que os nossos ditosos paes da patria: não têm subsidio, servem de graça. O que acontece é que nem sempre podem hospedar-se em palacios. Conta-se até este caso do deputado Magari, que ganhava apenas 100 a 150 francos por mez. Uma campanha obstruccionista em que tomou parte activa, obrigou-o a permanecer em Roma. Como tomar quarto em hotel, com recursos tão escassos? Ell' achou um meio pratico de resolver o caso. Todas as noites, por volta das 11 horas, tomava um trem (porque a passagem gratuita é a unica vantagem que tem os deputados), entrava em um carro de primeira classe e deixava-se no divan macio. Pelas tantas da noite, saltava em Napoles, ou outra estação e esperava o trem que voltava para Roma. E' o mais interessante é que o nosso homem habituou-se de tal jeito ao systema, que a idéa de dormir na propria cama se lhe tornou depois insupportavel.

—Levanta-se em S. Paulo forte companhia contra a candidatura presidencial do dr. Washington Lins, por não ser este paulista, mas sim alagoano.

igual teór para serem affixados no logar do costume e publicados pela imprensa. Itajahy, em 26 de Fevereiro de 1907.—Eu Dorval Paulino de Campos, Escrivão do Jury o escrevi—(assignado)—Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.—Confere—O Escrivão, *Dorval Paulino de Campos*.

## Municipalidade de Itajahy

João Jacob Heusi, Sobrinho delegado municipal de Itajahy etc.

Faz publico que até ás 11 horas da manhã de 16 de Março proximo, pela municipalidade serão recibidas propostas para construcção de uma ponte sobre o rio Iriry, no districto da Penha de Itapocoroy.

Os interessados poderão examinar a planta e o orçamento e receber minuciosas informações a respeito no paço municipal.

Itajahy, 18 de Fevereiro de 1907

O Delegado municipal

*João Jacob Heusi Sobrinho*

## ANNUNCIOS

### S. Estrella d'Oriente

O abaixo assignado, thesoureiro da Sociedade «Estrella d'Oriente» pede aos srs. socios que se acham em atraso com suas mensalidades a virem saldadas até o dia 10 do mez proximo vindouro, afim de evitar que sejam seus nomes publicados como devedores á Sociedade no balanço geral que vai publicar pela imprensa.

O Thesoureiro.—*Alcebiades Sebra*

### Antonio Candido Gomes

Recentemente chegado a esta Cidade e com longa pratica em concertos de chapéus de sol, por muito estragados que estejam, por preços baratissimos. Achase á disposição do publico, á rua Sete de Setembro, em casa do sr. Angelo Rodi.

Trabalho Garantido

(2)

### Maria Menge

Parteira diplomada de 1ª classe. Offerece seus serviços em partos, molestias de senhoras e de crianças.

Attende chamados a qualquer hora da noute

Rua Dr. Lauro Müller

(6)



### Ourivesaria

—DE—

### Arnoldo Heusi

Offerece aos amigos e freguezes um sortimento de relógios de ouro, prata, plaqué e nickel. Relógios de parede. Alfinetes para gravata com pedras verdes, brancas, azues e encarnadas, perola, turquezas ou coral (pode-se usar como botão ou alfinete.) Castões de prata para bengalas, broches de ouro, prata e plaqué, pulseiras, brincos, anéis, medalhas para retratos, collares de coral, despertadores e muitos outros artigos que vende por preços baratissimos.

Compra-se ouro e prata velha

Rua VITORIA

(6)

FUMO EM ROLO superior e barato acaba de chegar e vende-se em casa de A. KONDER.

(3)

### Cura Tosse

Em 24 horas!!

Xarope Peitoral

Calmante

## AGRIOL

ASTHMA

TOSSES cura em 24 horas

ROUQUIDÃO

INFLUENZA

DEFLUXO e

LARYNGITE

são curados pelo milagroso Xarope Peitoral Calmante—AGRIOL de

ELYSEU

A' venda nesta Cidade na Pharmacia Popular

de

Castro & Luz

Frasco 2\$500

(3)

Loja de

GEORG TZASCHEL

Esta antiga e acreditada casa de fazendas, armarinho e modas tem sempre variado sortimento de chitas, cassas, lãs morins e pannos americanos, pelucias, rendas, voiles, setinetas, riscados, etc.

Sortimento de lindos objectos para presentes, brinquedos, etc.

Sortimento de chapéus de diversos feitios, lampeões, etc. etc.

Rua Dr. Hercilio Luz.

## Linguixa

João Menge, fabrica com o maior acao superior linguixa e vende pelos preços seguintes:

1\$200

1 kilo

1\$000 o kilo para quem comprar mais de 5.

Compra porcós

Rua Dr. Lauro Müller

(3-4)

Nas officinas do NOVIDADES, apronta-se todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica, com presteza, nitidez, perfeição e preços commodos.

## Hotel Central

O abaixo assignado tem a satisfação de participar ao publico de Itajahy, como dos demais lugares do Estado e de fóra d'elle, que acaba de comprar á Exma. Sra. D. Bertha Scheffer o hotel que ella aqui possuía com a denominação acima.

Estando esse estabelecimento passando por importantes reformas, seu novo proprietario tem a honra de convidar ao publico, e sobretudo aos srs. viajantes para visitarem-no, certo de que encontrarão desde já cosinha brasileira e alemã da mais excellente, optimos e arejados commodos, espaçosos salões; banho como não se encontra egual em todo o Estado de Santa Catharina, bebidas nacionaes e estrangeiras etc etc, fornecendo tambem comida para domicilio.

Os srs. viajantes e exmas. familias que se hospedarem neste hotel, terão botes á sua inteira disposição quando os vapores deixarem de atracar; quer para o embarque ou desembarque.

Itajahy, 26 de Janeiro de 1907.

*João Heichsen.*

(6)

### E. v. Buettner & C.

Offerecem Alcool Crystal de 95% Tr. a 450 por litro. Deposito em Itajahy na casa de Samuel Heusi.

Deposito de lampadas, veos encandescentes e outros pertencentes, na casa de Eugenio Currlin.

14

# Felix Busso Asseburg

SUCCESSOR DE

## Asseburg & C.

Praça da Matriz, Esquina da Rua Dr. Lauro Müller

Importação e Exportação

—Commissões, Consignações e Conta propria—

Agencia da Empresa «Lloyd Brasileiro» e da Companhia Fluvial «Itajahy-Blumenau»

## SERRARIA Á VAPOR

Santa Catharina—Itajahy

(9)